






PESQUISA



A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA



nova

escola





ÍNDICE

Apresentação	3
Sobre NOVA ESCOLA	4
Sobre o atual cenário da Educação	5
Sobre a pesquisa	7
Quem são os professores que responderam à pesquisa	8
Situação do professor.....	11
Como tem sido a experiência de trabalhar com ensino a distância	12
Quais são as atividades e materiais trabalhados a distância	13
Como os professores classificam sua saúde emocional.....	14
Situação da rede.....	15
Oferta de formação para o trabalho remoto.....	16
Disponibilização de materiais impressos para os alunos	17
Participação dos alunos e das famílias	18
Como tem sido a participação das famílias nas atividades a distância	19
Como tem sido a participação dos alunos nas atividades a distância	20
Perspectivas sobre o retorno	21
Qual é a expectativa docente sobre a volta das aulas presenciais.....	22



1

APRESENTAÇÃO

+

+

SOBRE NOVA ESCOLA

NOVA ESCOLA é um negócio social, sem fins lucrativos, que entrega conteúdos, produtos e serviços para toda a jornada do educador brasileiro. Nossa missão é fortalecer educadores para transformar a Educação pública brasileira e possibilitar que os alunos desenvolvam o máximo do seu potencial.

Nascida há mais de 30 anos como revista especializada em Educação Básica com foco no ensino e aprendizagem, **NOVA ESCOLA** tem investido na ampliação dos formatos e ferramentas que apoiam o dia a dia dos professores e gestores no Brasil. Entre as iniciativas, estão a oferta de cursos on-line, formações presenciais, planos de aula alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e conteúdos editoriais gratuitos e exclusivos para assinantes.

Para apoiar os desafios diários dos educadores durante a pandemia da covid-19, **NOVA ESCOLA** também está adaptando seus produtos para atender ao momento e lançando novas iniciativas gratuitas. A pesquisa **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia** é uma delas.

SOBRE O ATUAL CENÁRIO DA EDUCAÇÃO

Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a covid-19 havia se tornado uma pandemia. Na data, o Brasil contava apenas com cerca de 50 casos confirmados, mas já dava sinais do rápido crescimento do número de contaminados pelo vírus. Esse cenário levou à suspensão das aulas presenciais nas redes pública e privada do país. Ao todo, acredita-se que mais de 48 milhões de alunos tenham sido impactados.

A partir de então, redes e escolas estão implementando diferentes medidas e ações para continuar o trabalho ao longo da crise, de acordo com as características da comunidade escolar em que estão inseridas. No entanto, as preocupações são muitas. Os resultados da pesquisa **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia** nos evidenciam desafios básicos, como a falta de retorno dos alunos sobre as tarefas passadas pelo professor, a dificuldade de gestão de tempo para conciliar atividades profissionais e domésticas, além de revelar que parte significativa

dos professores não está em dia com a programação curricular do 2º bimestre letivo.

No fim de maio, o Brasil ultrapassou a marca de 500 mil casos confirmados e mais de 29 mil óbitos decorrentes da covid-19. A pesquisa **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia** foi realizada entre os dias 16 e 28 de maio e se propôs a capturar o cenário vivenciado pelos professores usuários do site de **NOVA ESCOLA** em quatro eixos: situação do professor, situação da rede, participação dos alunos e famílias nas atividades e perspectivas para o retorno das atividades presenciais.

Não sabemos até quando vai durar a pandemia nem certamente quais serão seus impactos em médio e longo prazo na educação pública, embora já estejamos sentindo seus efeitos educativos no dia a dia da comunidade escolar. Apesar das incertezas, entendemos que uma das maneiras de minimizar os efeitos da quarentena é investir em redes de apoio para o trabalho docente, oferecer boas ferramentas de trabalho e formação para professores de acordo com os desafios locais, antecipar os obstáculos que surgirão por causa do contexto e aproveitar o nascimento

de novas ideias e conexões entre as pessoas. Ter clareza dos diferentes cenários da Educação durante a pandemia é essencial para que os entes federados possam desenhar políticas e ações em regime de colaboração e para que secretarias e escolas possam trabalhar com maior equidade na Educação.

Mais do que nunca, é necessário um olhar atento ao professor, peça fundamental no processo de aprendizagem. A mudança do ensino presencial para o remoto tem exigido adaptação diária dos docentes aos desafios da modalidade. Além disso, os relatos enviados pelos participantes da pesquisa mostram, especialmente nas escolas públicas, que a falta de equipamentos eletrônicos entre os estudantes limita o acesso não só às tarefas, mas também, ao contato com os professores. Muitos só conseguem se conectar à noite ou nos fins de semana, quando os pais e responsáveis estão em casa. Numa tentativa de não deixar esses estudantes para trás, grande parte dos professores está se propondo a atender suas dúvidas, independentemente do horário de trabalho do educador. Ainda assim, as reclamações e insatisfações das famílias surgem como fator de desgaste na relação escola-família, aumentando as demandas e expectativas que recaem sobre os docentes.

Mais do que nunca, é necessário um olhar atento ao professor, peça fundamental no processo de aprendizagem. A mudança do ensino presencial para o remoto tem exigido adaptação diária dos docentes aos desafios da modalidade.

A questão de gênero também aparece na pesquisa como retrato de uma **classe profissional composta por 85% de mulheres**. Diversos relatos evidenciam preocupações advindas **da dupla jornada, como a dificuldade de conciliar as atividades domésticas** com as profissionais e de acompanhar e apoiar os estudos dos filhos em idade escolar. Em uma escala de 0 a 10, 19,6% dos participantes da pesquisa avaliaram sua saúde emocional neste momento em comparação ao período pré-pandemia, com a nota 5.

SOBRE A PESQUISA

A pesquisa **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia** foi realizada entre os dias 16 e 28 de maio de 2020 por meio de um questionário on-line disponível no site de **NOVA ESCOLA**. Ao todo, foram coletadas 9.557 respostas, sendo 8.121 (85,7%) delas de professores da Educação Básica. Essa análise considera apenas as respostas dos participantes que se identificaram como professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Embora o questionário tenha atingido profissionais de todos os estados da Federação, 53,4% dos respondentes estão concentrados na Região Sudeste.

Com a finalidade de compreender a diversidade de cenários vivenciados pelos professores usuários do site de **NOVA ESCOLA**, a pesquisa desdobrou-se em quatro eixos, os quais analisam:

- 1. Situação do professor:** experiência do trabalho remoto, tipo de atividades e materiais trabalhados a distância e saúde mental docente em comparação ao período pré-pandemia.
- 2. Situação da rede:** status das aulas, oferta de formação para apoiar os novos desafios dos educadores e a disponibilização de materiais impressos para os alunos e/ou famílias.
- 3. Participação dos alunos e famílias nas atividades.**
- 4. Perspectivas para o retorno das atividades presenciais.**

As próximas páginas desdobram alguns dos principais dados coletados pela equipe de **NOVA ESCOLA** sobre o momento vivenciado pelos docentes no Brasil dois meses após o início da pandemia e paralisação das aulas presenciais.

QUEM SÃO OS PROFESSORES QUE RESPONDERAM À PESQUISA?

- Os docentes das redes públicas representam perto de 75% dos respondentes.
- A rede municipal constitui metade da base total da pesquisa.
- A estadual é a segunda rede mais contemplada pela pesquisa, seguida pela rede particular, com 24% e 20% dos respondentes, respectivamente.

Rede de ensino dos participantes

■ PÚBLICA ■ PRIVADA

TOTAL REDE PÚBLICA X PRIVADA



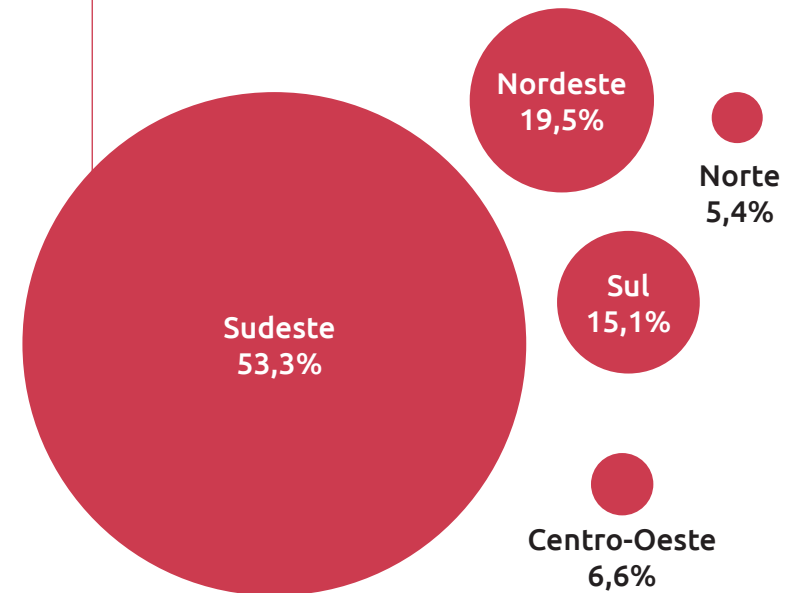
DIVISÃO DOS PROFESSORES POR TIPO DE REDE

	#	%
Municipal	4058	50%
Estadual	2011	24,7%
Privada	1658	20,4%
Estadual e Municipal	153	1,9%
Municipal e Privada	123	1,5%
Estadual e Privada	94	1,1%
Municipal, estadual e privada	24	0,3%

- A Região Sudeste concentra o maior número de respondentes (53,3%), seguida pela Região Nordeste (19,5%).
- Entre os respondentes da pesquisa, mais de 30% trabalham em São Paulo. As duas redes com mais representantes são Minas Gerais e Rio de Janeiro, ambos com 8%.
- Os estados de Piauí, Sergipe, Tocantins, Rondônia, Acre, Amapá e Roraima tiveram (individualmente) representatividade abaixo de 1%. A Região Norte e em seguida a Região Centro-Oeste são, portanto, as menos contempladas nas informações apuradas pela pesquisa. Os professores dessas regiões representam, respectivamente, 5,4% e 6,6% dos respondentes.

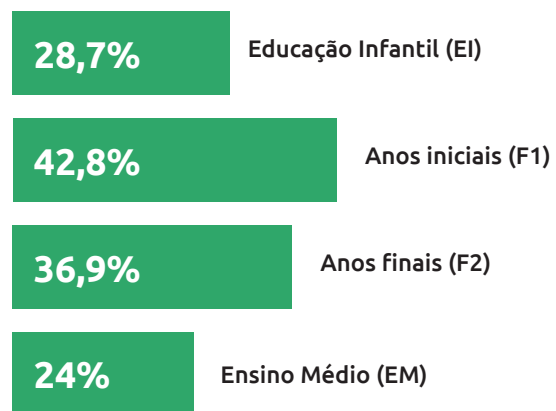
PROFESSORES RESPONDENTES POR REGIÃO DO PAÍS

Região	#	%
Sudeste	4331	53,3%
Nordeste	1581	19,5%
Sul	1229	15,1%
Centro-Oeste	538	6,6%
Norte	442	5,4%



- Os professores do Ensino Fundamental representam 78% dos respondentes; destes, 42% lecionam nos Anos Iniciais e 36% nos Anos Finais.
- Na Educação Infantil e no Ensino Médio, a taxa de participação foi, respectivamente, de 28% e 24%.

ETAPAS DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES



Muitos educadores lecionam em mais de uma etapa de ensino. Veja, abaixo, a relação entre as etapas dos participantes.

ETAPAS DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES

Etapa de atuação	#	%
EI + F1	656	8,1%
EI + F2	215	2,6%
EI + F1 + F2	170	2,1%
EI + F1 + F2 + EM	53	0,7%
EI + EM	96	1,2%
F1 + F2	642	7,9%
F1 + F2 + EM	176	2,2%
F1 + EM	255	3,1%
F2 + EM	1188	14,6%

A situação dos professores no Brasil durante a pandemia traz, portanto, um retrato essencialmente dos docentes alocados nas redes públicas da Região Sudeste, com mais enfoque nas redes municipais.

SITUAÇÃO DO PROFESSOR



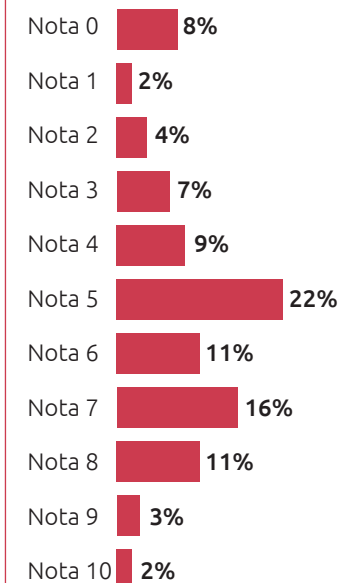
SITUAÇÃO DO PROFESSOR

Entenda como está sendo a experiência do trabalho remoto, tipo de atividades e materiais trabalhados a distância e como anda a saúde mental docente em comparação ao período pré-pandemia

A experiência de trabalhar com ensino a distância




- Ao avaliar a experiência com o ensino remoto, um terço (33%) dos professores a classifica como razoável.
- 30% como ruim ou péssima, 27% como boa e apenas 5% atribuem nota 9 e 10 para o ensino remoto. Isto é, menos de um terço (32%) dos professores avalia de forma positiva.
- A adaptação do formato, baixo retorno dos alunos, alta cobrança de resultados, crescimento da demanda de atendimento individual às famílias e falta de capacitação, de infraestrutura e de contato direto com os alunos são alguns dos principais fatores negativos apontados pelos educadores que avaliaram a experiência.
- Oportunidade de aprender e testar novos conhecimentos, aprimoramento das práticas pedagógicas que envolvem recursos tecnológicos, possibilidade de se reinventar profissionalmente, boas devolutivas dos alunos, praticidade e flexibilidade de horários são os principais fatores destacados como positivos da experiência do ensino remoto pelos educadores.

COMO OS PROFESSORES AVALIAM A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO*



*Escala utilizada para análise: 0-2 (péssimo), 3-4 (ruim), 5-6 (razoável), 7-8 (bom), 9-10 (excelente).

QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E MATERIAIS TRABALHADOS A DISTÂNCIA?

- 36% dos professores afirmaram realizar atividades de revisão referentes ao primeiro bimestre do calendário letivo (março-abril) na segunda quinzena do mês de maio. Os professores das redes municipais são a maioria entre os que estão trabalhando conteúdos do bimestre anterior. 
- 28% dos participantes afirmaram realizar atividades do segundo bimestre (maio-junho), alinhadas ao currículo.
- Os professores que estão dando aulas ao vivo (17%) são, em sua maioria, docentes da rede privada. 
- Livros e materiais didáticos estão guiando o trabalho de 30% dos docentes neste momento. 59% dos respondentes totais da pesquisa utilizam os materiais disponibilizados pela rede ou pela escola para o ensino remoto. 
- 39% dos educadores afirmam utilizar sugestões que vieram de outros professores e 38% pesquisam temas na internet.

A saúde emocional do educador em comparação com o período pré-pandemia

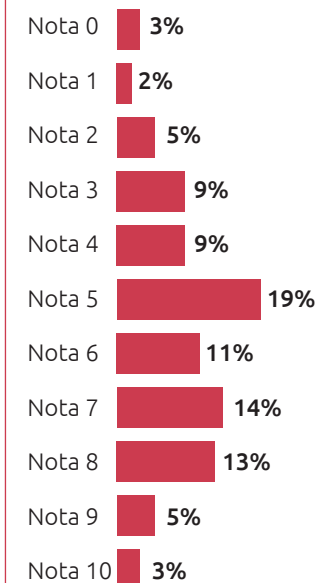
Nos meses de junho e julho de 2018, **NOVA ESCOLA** realizou uma pesquisa on-line com foco na saúde do educador que reuniu mais de 5 mil respondentes. Já no período, os números indicavam a necessidade de um olhar atento para o bem-estar dos profissionais da Educação. Entre os dados:

- 66% já precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde.
- A ansiedade afeta 68% dos educadores. Além disso, 28% deles afirmaram sofrer ou já ter sofrido de depressão até o período da pesquisa.
- Os problemas de saúde mais relatados pelos educadores foram estresse e dor de cabeça (63%), insônia (39%), dores nos membros (38%) e alergias (38%).

O cenário atual da covid-19 também mostra que esse é um tema de atenção entre os educadores. Em relação ao período pré-pandemia:

- Apenas 8% afirmam que se sentem ótimos.
- 28% avaliam a saúde emocional como péssima ou ruim, 30% como razoável.
- Estresse envolvido na necessidade de aprender rápido para adequar o planejamento, risco de contaminação, insegurança em relação ao futuro, falta de reconhecimento das famílias e gestores, aumento no tempo de preparo das aulas e de dedicação aos alunos e sensação de não conseguir dar conta de todas as demandas domésticas, familiares e profissionais aparecem entre os fatores destacados pelos professores.

SAÚDE EMOCIONAL COMPARADO AO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA*



*Escala utilizada para análise: 0-2 (péssima), 3-4 (ruim), 5-6 (razoável), 7-8 (boa), 9-10 (excelente).



3

SITUAÇÃO
DA REDE



SITUAÇÃO DA REDE

Conheça algumas das ações das redes e perspectivas dos educadores em relação à oferta de formação para atuar a distância, disponibilização de materiais impressos para os alunos

A oferta da formação para o trabalho remoto



- Mais de metade (51,1%) dos professores relatam não ter recebido formação de suas redes ou mantenedores para trabalhar.
- Entre os respondentes, o investimento em formação vai crescendo conforme a etapa de ensino. Assim, os professores do Ensino Médio são os mais beneficiados pelas formações (56,6%). Em contrapartida, 46,4% dos professores da Educação Infantil afirmaram ter oportunidades de formação neste momento por sua rede ou mantenedora.

A disponibilização de materiais impressos para os alunos e/ou famílias

- Apesar do forte apelo virtual no ensino remoto, a dificuldade de acesso a equipamentos eletrônicos e internet afeta grande parte dos alunos. Para apoiar os estudos em casa, 64% dos professores afirmaram que suas redes oferecem materiais impressos para os alunos e famílias. Ainda assim, o envio de materiais pelas redes públicas é menor em relação às particulares entre os respondentes.
- O envio de materiais impressos acontece de forma proporcional em todas as etapas de ensino, girando sempre entre 63% e 67%.

DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAIS IMPRESSOS POR REDE

■ SIM ■ NÃO

PRIVADA

53%

32%

PÚBLICA

47%

68%

Entre 13 de abril e 20 de maio de 2020, **NOVA ESCOLA** realizou a pesquisa on-line **Como está a covid-19 na sua rede?** A pesquisa reuniu 367 respondentes e dá alguns detalhes sobre os materiais e as ferramentas utilizados e os desafios envolvidos:

- 60,4% dos respondentes afirmaram que os professores estão preparando materiais específicos para o ensino remoto. Apenas 18,7% relataram que os educadores indicam páginas do livro didático ou do sistema de ensino para os alunos estudarem em casa. Já 20,9% disseram realizar uma curadoria em sites com atividades já adaptadas para as aulas a distância.
- 45,6% dos respondentes apontaram que cada etapa de ensino está com um planejamento estratégico diferente. Mais da metade dos profissionais da Educação estão seguindo a mesma estratégia, independentemente da etapa de ensino.
- A plataforma mais utilizada para se comunicar com a família é o WhatsApp (65,3%), seguida do Facebook (36,4%) e o portal de Educação do município (35,9%).
- 38,8% dos profissionais afirmaram estar muito preparados para lidar com as ferramentas digitais. E 11,5% declararam estar nada ou pouco preparados para a realidade atual de ensino.
- As principais preocupações destacadas são garantir o acesso à tecnologia de todos os alunos e professores (64%), acompanhar a presença e a aprendizagem dos alunos a distância (54,7%), orientar as famílias para realizarem atividades com as crianças em casa (49,3%) e planejar atividades para alunos a distância (38,5%).



4 +



PARTICIPAÇÃO
DOS ALUNOS
E DAS FAMÍLIAS

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS E DAS FAMÍLIAS

Entenda como tem sido a participação dos alunos e das famílias nas atividades a distância durante a pandemia

A participação das famílias nas atividades a distância

- 11% dos participantes declaram não estar dando aula neste momento.
- A participação das famílias e dos alunos é uma grande questão no ensino remoto, seja por falta de engajamento, seja de acesso à internet e infraestrutura. 31,9% afirmam que a maioria tem participado.
- Na rede privada, a participação familiar é de 58%. Na rede pública, o número é de 36%.
- Tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que a participação dos pais e responsáveis costuma ser mais ativa, apenas 3% dos professores afirmam que todos os responsáveis têm participado.
- Na Educação Infantil, 51% dos professores relatam que poucas famílias têm participado e 32% que a maioria tem participado. Nos anos iniciais, os números são, respectivamente, de 43% e 42%.

A participação dos alunos nas atividades a distância

- 59% dos docentes em redes privadas alegam que seus alunos têm participado (em sua maioria) das atividades remotas, enquanto tal número de participação é de 32% nas públicas.
- Aproximadamente 27% dos professores atuantes em redes privadas pontuam que poucos de seus alunos têm participado das atividades. Para os da rede pública, esse número é de 50%.
- A etapa com maior participação dos alunos é o Fundamental I, em que 47% dos docentes afirmaram ter a maior parte de seus alunos participando das atividades propostas. No Fundamental II e no Ensino Médio, esse índice é de 38%, enquanto na Educação Infantil é de 28%.
- A Educação Infantil é a etapa com menor participação. Enquanto 18% dos professores afirmaram não estar trabalhando com os pequenos neste momento, 51% deles disseram que poucos têm participado das atividades.

COMO TEM SIDO A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES ESCOLARES



5

PERSPECTIVAS
SOBRE O
RETORNO



PERSPECTIVAS SOBRE O RETORNO

Conheça algumas expectativas e preocupações dos educadores em relação à volta às aulas

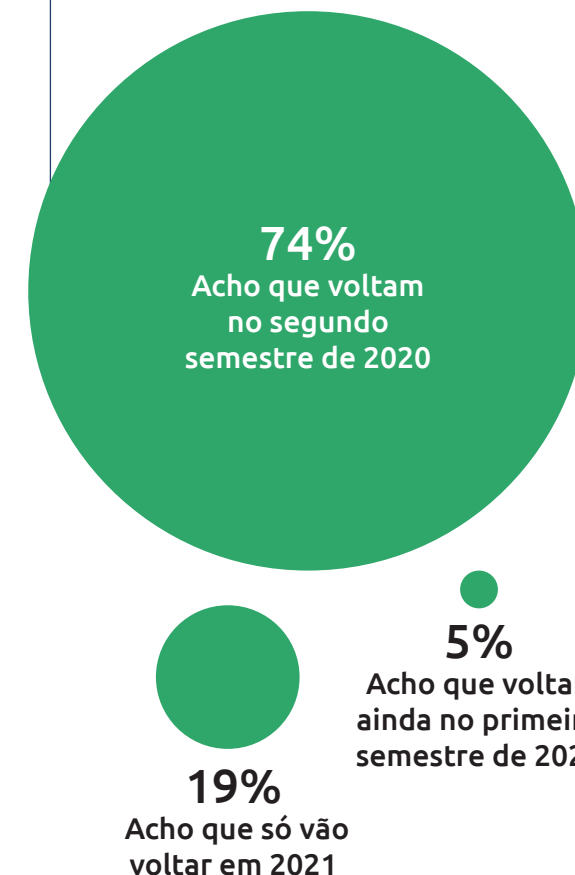
A expectativa docente sobre a volta das aulas presenciais

- A volta às aulas ainda é cenário incerto. No entanto, os professores são otimistas: 74% acreditam que voltam à escola no segundo semestre de 2020 e 5% que voltam ainda no primeiro semestre.
- 19% dos educadores acreditam que o encontro presencial com os alunos será apenas em 2021.
- O estado psicológico dos alunos, famílias e equipe escolar no período pós-pandemia, defasagem da aprendizagem pelo ensino remoto, readaptação, risco de contágio e uma nova onda de covid-19 por causa de aglomerações e/ou falta de medidas preventivas de higiene surgem como preocupações dos educadores para a volta às aulas.

Entre 13 de abril e 20 de maio de 2020, a pesquisa on-line **Como está a covid-19 na sua rede?** mapeou o panorama dos desafios e expectativas de 367 profissionais da Educação para a volta às aulas.

- 36,9% consideram-se mais ou menos preparados para o retorno (atribuíram nota 3 de 5). Apenas 10,1% dos respondentes declararam-se muito preparados para a volta.
- A defasagem da aprendizagem dos alunos é uma das principais preocupações em relação ao retorno letivo. Em uma escala de 1 a 5, mais de 80% dos respondentes atribuíram nota de 3 a 5 para o tamanho do desafio.
- Outro receio dos profissionais da Educação é em relação ao abandono escolar. Seguindo a mesma escala de notas, mais de 55% atribuíram de 3 a 5 para esse desafio. Quase 10% declaram não estar preocupados que a pandemia impacte a evasão.

QUAL É A EXPECTATIVA DOS PROFESSORES SOBRE O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS





EXPEDIENTE

Realização

nova
escola

Coordenação
Laís Semis

Estruturação da pesquisa
Miguel Martins

Análise dos resultados
Gustavo Ribeiro, Laís Semis e Paula Salas

Marketing
Gustavo Ribeiro, Letícia Alves, Mariana Nogueira, Marina Mouco e Rebeca Machado

Apoio
Lucas Montanari

Revisão
Ali Onissi

Projeto gráfico e diagramação
Jacqueline Hamine

Imagens
Getty Images

